PRÁTICAS EXITOSAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES



SCISAUDE
EDITORA

PRÁTICAS EXITOSAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES



SCISAUDE
EDITORA

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PRÁTICAS EXITOSAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-exitosas-de-curricularizacao-da-extensao/112

2026 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2026 Os autores
Copyright da edição © 2026 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE

PRÁTICAS EXITOSAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES

ORGANIZADORES

Dra Rachel Mola
https://orcid.org/0000-0002-0180-2721

Dra Wylma Danuzza Guimaraes Bastos
https://orcid.org/0000-0002-9908-4237

Dr Belarmino Santos de Sousa Junior
https://orcid.org/0000-0003-1780-1878

Editor chefe
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico
Lennara Pereira Mota

Diagramação:
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Lennara Pereira Mota

Revisão:
Os Autores

Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Aline Halfeld Fernandes Vale	Arquimedes Cavalcante Cardoso	Wallace Rodrigues de Holanda Miranda
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana britto martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Práticas exitosas de curricularização da extensão universitária na prevenção de parasitoses [livro eletrônico] / organização Rachel Mola, Wylma Danuzza Guimaraes Bastos, Belarmino Santos de Sousa Junior. -- Teresina, PI : Scisaude, 2026.
PDF
Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-96-9

1. Educação em saúde 2. Extensão universitária - Brasil 3. Parasitologia médica 4. Promoção da saúde I. Mola, Rachel. II. Bastos, Wylma Danuzza Guimaraes.III. Sousa Junior, Belarmino Santos de.

26-398054.0 CDD-610.7

Índices para catálogo sistemático:
1. Educação em saúde : Doenças : Prevenção : Promoção da saúde 610.7

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638

10.56161/sci.ed.20260918 **978-65-85376-96-9**

https://isni.org/isni/0000000530754388

SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

APRESENTAÇÃO

A extensão universitária constitui um importante elo entre a universidade e a sociedade, possibilitando que o conhecimento produzido no ambiente acadêmico ultrapasse seus limites institucionais e se transforme em ações capazes de responder às necessidades das comunidades. Nesse contexto, a curricularização da extensão amplia as possibilidades de formação dos estudantes ao integrar ensino, prática e compromisso social.

A obra **"Práticas Exitosas de Curricularização da Extensão Universitária na Prevenção de Parasitoses"** apresenta experiências desenvolvidas a partir dessa perspectiva, reunindo práticas voltadas à promoção da saúde e à prevenção das parasitoses. Ao aproximar estudantes, docentes e comunidade, as ações extensionistas favorecem não apenas a disseminação de informações, mas também a construção compartilhada de conhecimentos e o desenvolvimento de estratégias educativas adequadas às diferentes realidades sociais.

As parasitoses permanecem como uma temática relevante para a saúde coletiva, especialmente por sua relação com condições ambientais, sanitárias, socioeconômicas e com práticas cotidianas de higiene e prevenção. Dessa forma, abordá-las por meio da extensão universitária permite desenvolver atividades educativas que dialogam diretamente com a população, estimulando o reconhecimento dos fatores de risco e a adoção de medidas preventivas.

Ao mesmo tempo, essas experiências contribuem significativamente para a formação acadêmica. A inserção dos estudantes em atividades extensionistas proporciona contato com situações concretas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, planejamento, trabalho em equipe, educação em saúde e responsabilidade social. O estudante deixa de ocupar apenas a posição de receptor do conhecimento e passa a participar ativamente de sua aplicação e compartilhamento.

Nesse sentido, esta obra evidencia as potencialidades da curricularização da extensão como instrumento de transformação do processo formativo e de aproximação entre universidade e comunidade. As práticas aqui reunidas demonstram como atividades acadêmicas podem assumir caráter socialmente relevante quando articuladas às demandas existentes nos diferentes territórios e espaços de atuação.

Espera-se que **"Práticas Exitosas de Curricularização da Extensão Universitária na Prevenção de Parasitoses"** contribua para estudantes, docentes, profissionais e instituições de ensino interessados no fortalecimento da extensão universitária e da educação em saúde, além de estimular o desenvolvimento de novas iniciativas capazes de articular formação acadêmica, prevenção de doenças e compromisso com a sociedade.

Sumário

CAPÍTULO 1 ..... **9**

AMEBÍASE EM EVIDÊNCIA: UMA INTERVENÇÃO EXTENSIONISTA NO INSTAGRAM SOBRE UMA RELEVANTE PROTOZOOSE **9**

10.56161/sci.ed.20260918C1 9

CAPÍTULO 2 ..... **18**

PEQUENO INSETO, GRANDE RISCO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DAS REDES SOCIAIS **18**

10.56161/sci.ed.20260918C2 18

CAPÍTULO 3 ..... **30**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIGITAL SOBRE LEISHMANIOSE: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM **30**

10.56161/sci.ed.20260918C3 30

CAPÍTULO 4 ..... **43**

TRICOMONÍASE: ENTENDA, PREVINA E CUIDE-SE - RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NO INSTAGRAM® **43**

10.56161/sci.ed.20260918C4 43

CAPÍTULO 5 ..... **55**

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE POLICIAIS MILITARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA **55**

10.56161/sci.ed.20260918C5 55

CAPÍTULO 3

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIGITAL SOBRE LEISHMANIOSE: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

DIGITAL HEALTH EDUCATION ON LEISHMANIASIS: EXPERIENCE OF NURSING STUDENTS

10.56161/sci.ed.20260918C3

Alanna Maria Gomes de Souza
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0001-0936-5394

Juliana Katylen Amaral Coelho
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0002-3108-6444

Luiz Eduardo Freire do Nascimento
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0008-8406-9211

Maria Luiza Araújo Nunes de Barros
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0006-3352-1891

Michele da Silva Rodrigues
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0008-7222-5598

Vitória Moreira Albuquerque
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0004-5438-4094

Yandra Laís Rodrigues Bagagí
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0002-6733-4809

Rachel Mola
Doutora em Enfermagem, pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE)/Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Docente Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0002-0180-2721

Belarmino Santos de Sousa Júnior
Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Docente Adjunto do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0003-1780-1878

Wylma Danuzza Guimarães Bastos
Doutora em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Petrolina-PE, Docente Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0002-9908-4237

RESUMO
A leishmaniose constitui um grupo de doenças parasitárias causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidas por flebotomíneos, reconhecidas como doenças tropicais negligenciadas de ampla distribuição e elevado impacto na saúde pública. Mesmo com avanços em diagnóstico e tratamento, sua ocorrência permanece fortemente associada a condições socioambientais vulneráveis e à insuficiência de ações educativas e preventivas, o que reforça seu caráter de problema epidemiológico relevante. Este capítulo tem por objetivo apresentar informações científicas sobre as leishmanioses e relatar a experiência de uma ação extensionista desenvolvida por estudantes de Enfermagem, voltada à promoção da educação em saúde por meio da divulgação de conteúdos baseados em evidências na rede social Instagram®. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizado no contexto da curricularização da extensão, com elaboração de material educativo fundamentado em literatura científica e documentos oficiais do Ministério da Saúde, e análise das métricas de desempenho da publicação quanto ao alcance e ao engajamento do público. Os resultados evidenciaram ampla visualização, expressivo número de interações e elevada frequência de compartilhamentos, indicando o potencial das mídias sociais como ferramentas para disseminação de informações confiáveis e estímulo às medidas de prevenção e controle de doenças parasitárias negligenciadas. Conclui-se que a ação extensionista contribuiu para ampliar o conhecimento da população sobre a leishmaniose, favorecer práticas de prevenção e fortalecer a formação acadêmica dos estudantes por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose; Educação em Saúde; Mídias Sociais; Relações Comunidade-Instituição.

ABSTRACT

Leishmaniasis comprises a group of parasitic diseases caused by protozoa of the genus *Leishmania*, transmitted by phlebotomine sand flies, and recognized as neglected tropical diseases with wide distribution and a major public health impact. Even with advances in diagnosis and treatment, its occurrence remains strongly associated with vulnerable socio-environmental conditions and insufficient educational and preventive actions, reinforcing its status as a significant epidemiological problem. This chapter aims to present scientific information on leishmaniasis and report the experience of an outreach action developed by nursing students, focused on promoting health education through the dissemination of evidence-based content on the Instagram® social network. It is a qualitative experience report carried out within the context of extension curricularization, with the preparation of educational material based on scientific literature and official documents from the Ministry of Health, as well as an analysis of the publication's performance metrics regarding reach and audience engagement. The results showed broad visibility, a substantial number of interactions, and a high frequency of shares, indicating the potential of social media as a tool for disseminating reliable information and encouraging preventive measures and control of neglected parasitic diseases. It is concluded that the extension action contributed to expanding the population's knowledge about leishmaniasis, supporting preventive practices, and strengthening students' academic training through the integration of teaching, research, and extension.

KEYWORDS: Leishmaniasis; Health Education; Social Media; Community-Institutional Relations.

1. INTRODUÇÃO

A formação superior brasileira tem passado por importantes transformações, impulsionadas pela necessidade de aproximar o processo de ensino-aprendizagem das demandas reais da sociedade. Nesse contexto, a extensão universitária tem assumido papel cada vez mais relevante nos cursos de graduação, especialmente após a consolidação da política de curricularização da extensão, que fortaleceu sua inserção nos projetos pedagógicos e reafirmou seu caráter formativo. Essa mudança representa um avanço na concepção de educação superior ao reconhecer que a formação acadêmica não deve se restringir à aquisição de conhecimentos teóricos, mas também proporcionar experiências capazes de desenvolver competências técnicas, éticas, sociais e políticas. Assim, as Disciplinas Curriculares de Extensão (DCExt) surgem como importantes estratégias para integrar os estudantes às necessidades da comunidade, promovendo uma formação mais crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social (Brasil, 2018; UPE, 2021).

A curricularização da extensão fortalece a integração entre ensino, pesquisa e sociedade, permitindo que os estudantes apliquem conhecimentos acadêmicos em situações concretas e desenvolvam competências profissionais e sociais. Dessa forma, as DCExt

consolidam-se como espaços de aprendizagem significativa e de compromisso com as demandas coletivas (Arienti, 2023; Milhomem, 2023).

No campo da saúde, especialmente na formação em enfermagem, a extensão universitária apresenta potencial ainda mais expressivo por favorecer a aproximação dos estudantes com diferentes realidades sociais e com os desafios presentes nos serviços de saúde e nos territórios. A participação em atividades educativas, ações de promoção da saúde e intervenções comunitárias possibilita o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, liderança, trabalho em equipe e tomada de decisões, além de contribuir para a compreensão dos determinantes sociais que influenciam o processo saúde-doença. Conforme evidenciado por Silva *et al*. (2024), as práticas educativas em saúde constituem importantes instrumentos para a atuação do enfermeiro e para o fortalecimento da autonomia dos indivíduos e comunidades. Nessa perspectiva, as atividades extensionistas desenvolvidas por meio da DCExt configuram-se como uma importante ferramenta para qualificar a formação acadêmica, aproximando teoria e prática, fortalecendo a responsabilidade social da universidade e contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com os princípios do Sistema Único de Saúde e com as necessidades da população.

Entre as diversas temáticas abordadas nas ações extensionistas em saúde, destacam-se as doenças parasitárias negligenciadas, que permanecem associadas a importantes desafios epidemiológicos e sociais. Nesse contexto, as leishmanioses merecem atenção especial devido à sua ampla distribuição geográfica, impacto na saúde pública e necessidade de fortalecimento das ações educativas voltadas à prevenção e ao controle da doença.

As doenças parasitárias continuam representando um importante desafio para a saúde pública mundial, especialmente em países de baixa e média renda, onde fatores socioeconômicos, ambientais e sanitários favorecem a manutenção dos ciclos de transmissão. Essas enfermidades são causadas por diferentes grupos de parasitos, incluindo protozoários, helmintos e artrópodes, capazes de provocar manifestações clínicas que variam desde infecções assintomáticas até quadros graves e potencialmente fatais. Apesar dos avanços observados nas últimas décadas em relação às medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento, as parasitoses permanecem fortemente associadas às desigualdades sociais, à precariedade das condições de saneamento básico, ao acesso limitado aos serviços de saúde e às transformações ambientais decorrentes da ação humana.

No contexto das doenças parasitárias de maior relevância epidemiológica, destacam-se as leishmanioses, um conjunto de enfermidades infecciosas causadas por protozoários do gênero Leishmania, transmitidos por flebotomíneos infectados. Consideradas pela Organização

Mundial da Saúde (OMS) como doenças tropicais negligenciadas, as leishmanioses afetam populações vulneráveis em diversas regiões do mundo, gerando importantes impactos sociais, econômicos e sanitários. Sua ocorrência está intimamente relacionada a fatores ambientais, à presença de reservatórios animais, às condições de moradia e às mudanças ecológicas decorrentes da urbanização desordenada e do desmatamento (Brasil, 2023).

As leishmanioses apresentam ampla distribuição geográfica, sendo endêmicas em países localizados nas regiões tropicais, subtropicais e mediterrâneas. Estima-se que mais de um bilhão de pessoas vivam em áreas de risco para a infecção, com milhares de novos casos registrados anualmente. Nas Américas, o Brasil ocupa posição de destaque entre os países com maior número de notificações, concentrando parcela significativa dos casos de Leishmaniose Visceral e Leishmaniose Tegumentar. Essa elevada carga da doença torna o país uma área prioritária para ações de vigilância, prevenção e controle. No Nordeste brasileiro, as leishmanioses continuam apresentando importante relevância epidemiológica, especialmente em municípios que vivenciam processos de expansão urbana associados a condições ambientais favoráveis à manutenção do vetor. Nesse cenário, ações de educação em saúde tornam-se fundamentais para ampliar o conhecimento da população sobre a doença e fortalecer medidas preventivas.

A Leishmaniose Tegumentar Americana caracteriza-se principalmente pelo comprometimento da pele e das mucosas, manifestando-se por meio de lesões ulceradas que podem resultar em deformidades permanentes e importantes repercussões psicossociais. Já a Leishmaniose Visceral, considerada a forma clínica mais grave da doença, apresenta acometimento sistêmico e pode evoluir para óbito quando não diagnosticada e tratada precocemente. Entre suas principais manifestações clínicas destacam-se febre prolongada, perda ponderal, anemia e hepatoesplenomegalia.

Do ponto de vista epidemiológico, diferentes grupos populacionais apresentam maior vulnerabilidade à infecção. Crianças, indivíduos imunossuprimidos, pessoas vivendo com HIV/AIDS, trabalhadores rurais, populações residentes em áreas periurbanas e comunidades expostas a condições ambientais favoráveis à proliferação do vetor figuram entre os grupos mais acometidos. Além disso, a expansão urbana associada à adaptação dos vetores e reservatórios ao ambiente domiciliar tem contribuído para alterações no perfil epidemiológico da doença, ampliando sua ocorrência em centros urbanos de médio e grande porte.

A relevância das leishmanioses como problema de saúde pública transcende os aspectos clínicos da doença. Além da morbimortalidade associada às formas graves, essas enfermidades estão relacionadas a impactos econômicos significativos para os sistemas de

saúde, perdas na capacidade produtiva dos indivíduos acometidos e comprometimento da qualidade de vida das populações afetadas. Nesse contexto, compreender os aspectos biológicos, epidemiológicos, clínicos e preventivos das leishmanioses torna-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de enfrentamento, contribuindo para a redução da transmissão e para o fortalecimento das políticas públicas voltadas ao controle dessas importantes parasitoses (Brasil, 2026; OPAS, 2023).

Diante da crescente utilização das mídias digitais pela população, as redes sociais passaram a ocupar papel estratégico nas ações de educação em saúde, ampliando o acesso a informações sobre sinais e sintomas, formas de transmissão, prevenção e controle de doenças. Essas plataformas permitem a disseminação rápida de informações confiáveis, ampliam o alcance das campanhas educativas e favorecem a aproximação entre universidade e comunidade. No caso das leishmanioses, essa estratégia é especialmente relevante diante de sua permanência como importante problema de saúde pública, demandando o fortalecimento das ações de vigilância, prevenção e comunicação em saúde (OPAS, 2016; Brasil, 2026). A divulgação de conteúdos baseados em evidências contribui para a conscientização da população, favorece o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, estimula a adoção de medidas preventivas e fortalece as ações de enfrentamento da doença (Brasil, 2026).

Apesar dos avanços nas estratégias de vigilância e controle, ainda são observadas lacunas no conhecimento da população acerca das formas de transmissão, manifestações clínicas e medidas preventivas relacionadas às leishmanioses. Esse cenário evidencia a necessidade de ampliar ações educativas acessíveis e baseadas em evidências científicas, capazes de promover maior conscientização e participação da comunidade no enfrentamento da doença. Nesse contexto, este capítulo tem como objetivo apresentar informações científicas sobre as leishmanioses e relatar uma experiência extensionista desenvolvida por meio das redes sociais, destacando sua contribuição para a educação em saúde, disseminação de informações baseadas em evidências e fortalecimento das ações de prevenção e controle da doença (OPAS, 2016; Brasil, 2026)

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência resultante de uma atividade extensionista desenvolvida no decorrer da Disciplina Curricular de Extensão (DCEXT) da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina. A atividade foi realizada por discentes do 4º período do curso de Enfermagem, unindo de forma interdisciplinar os saberes teóricos e práticos das disciplinas que compõem o período letivo: Mecanismos de Agressão e Defesa, Semiologia e

Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Hospitalar, Enfermagem em Central de Material e Esterilização, e Epidemiologia e Bioestatística. O período total de planejamento, confecção do material, produção e análise dos resultados compreendeu o intervalo de março a maio de 2026.

A pesquisa e a seleção das informações científicas que embasaram a ação foram realizadas por meio de uma abordagem exploratória e bibliográfica, utilizando-se literaturas de referência e diretrizes oficiais atualizadas do Ministério da Saúde. A parasitose selecionada pelo grupo para a abordagem pedagógica foi a Leishmaniose, devido à sua relevância epidemiológica e ao seu impacto na saúde pública.

Optou-se pela criação de um infográfico no Instagram®, em formato carrossel, para divulgar o conhecimento científico de um jeito fácil e acessível para o grande público. O design visual do post foi elaborado na plataforma gratuita Canva®. A escolha da linguagem adotada buscou ser clara, acessível e dinâmica, com o intuito de traduzir termos técnicos para uma comunicação eficaz, direcionada ao público em geral que consome conteúdos digitais, promovendo assim a conscientização e a educação em saúde.

A publicação do material informativo ocorreu de forma estratégica e integrada nos perfis oficiais de ligas acadêmicas e órgãos de representação estudantil da universidade, sendo eles: o Grupo de Estudos e Pesquisas no Cuidado à Saúde (GEPCUIDAR), a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência de Petrolina (LAMUE-PNZ) e o Centro Acadêmico de Enfermagem da UPE (CAENFERMAGEMUPE).



Figura 1 – Post educativo sobre Leishmaniose publicado na página do GEPCUIDAR e outros colaboradores no Instagram®.
Fonte: Instagram® (2026).

Após o período de veiculação do post, foi realizada a coleta e a análise das métricas de desempenho fornecidas pelas ferramentas analíticas da própria rede social. Foram avaliados indicadores quantitativos como o número de contas alcançadas, impressões, curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos, permitindo assim mensurar o impacto e o engajamento da ação extensionista junto à comunidade virtual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha da leishmaniose como foco da atividade extensionista em Petrolina foi pautada em evidências epidemiológicas e clínicas recentes que a caracterizam como um problema de saúde pública relevante na região do Vale do São Francisco. Estudos publicados indicam que áreas do semiárido nordestino, apresentam fatores ambientais e socioculturais que favorecem a manutenção da transmissão de Leishmania spp., incluindo presença de reservatórios sinantrópicos (principalmente cães), habitações com condições de moradia precárias, proximidade de áreas de vegetação e sazonalidade climática que influenciam a densidade de flebotomíneos (Gontijo; Melo, 2004). Dados da Vigilância em Saúde e pesquisas locais recentes mostram ocorrência persistente de casos de leishmaniose visceral em municípios do Vale do São Francisco. Um estudo de 2024 notificou 306 casos de leishmaniose visceral humana em Juazeiro (BA) e 266 casos em Petrolina (PE) durante o período de 2001 à 2020, confirmando a persistência da transmissão na região (Barreira; Marteis; Da Silva, 2024).

Entre três e dez de maio de 2026, o material extensionista sobre Leishmaniose, divulgado em formato de carrossel em perfil institucional no Instagram®, obteve 3.985 visualizações, 295 interações totais e 99 visitas ao perfil associadas à publicação. A ação alcançou 1.394 contas, resultando em taxa de alcance de 35,0% e taxa de interação de 7,4%. Esses resultados sugerem desempenho expressivo para conteúdo em saúde em mídia social, especialmente porque relatórios recentes apontam que a taxa média de engajamento no Instagram® para o setor de saúde é de apenas 3,7%, patamar inferior à metade do valor obtido (Mikolajczyk; Stanton, 2025). As interações foram distribuídas em 138 curtidas, 49 comentários, 94 compartilhamentos, 11 repostagens e três salvamentos, com destaque para os compartilhamentos, que corresponderam a 31,9% das interações totais.

No que se refere à origem do público, tanto as interações quanto as visualizações foram majoritariamente realizadas por não seguidores, correspondendo a 61,8%. Esse achado é relevante porque indica que o conteúdo ultrapassou a base já consolidada do perfil, alcançando

novos usuários, aspecto considerado importante em estratégias de comunicação em saúde digital voltadas à ampliação do alcance comunitário.



Figura 2 – Métricas de interações do post.
Fonte: Instagram® (2026).

As principais fontes de visualização foram os Stories (45,7%), seguido do perfil (24,7%), do feed (24,1%) e outras fontes (5,5%), o que reforça a importância do uso integrado de diferentes recursos da plataforma para ampliar a exposição do conteúdo, sobretudo entre jovens adultos e adolescentes, grupos esse que utilizam o Instagram® como fonte de informações diversas, inclusive sobre saúde e bem-estar (Lim *et al*., 2022).

O perfil demográfico do público foi predominantemente feminino (66,9%), com maior concentração etária entre 18 e 24 anos (51,7%), seguida da faixa de 25 a 34 anos (34,5%). Tal distribuição é compatível com a literatura recente, que descreve maior participação de mulheres e adultos jovens em interações com conteúdos de saúde nas redes sociais, tanto para consumo informacional quanto para compartilhamento em suas redes de contato (Lim *et al*., 2022). Além disso, quase a totalidade do público era do Brasil (99,6%), o que demonstra adequação territorial da ação extensionista e aderência à população-alvo.

Considerando o alcance obtido pela ação extensionista e o potencial das redes sociais na disseminação de informações em saúde, a atuação da enfermagem constitui um dos pilares para a prevenção e o controle da leishmaniose visceral, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Além das ações educativas voltadas à conscientização da população sobre as formas de transmissão, prevenção e reconhecimento dos sinais e sintomas da doença, os profissionais de enfermagem participam da vigilância epidemiológica, da identificação precoce

de casos suspeitos, do acompanhamento dos pacientes durante o tratamento e da orientação às famílias sobre os cuidados necessários para evitar novos casos. Segundo Lannes *et al*. (2022), a assistência de enfermagem é fundamental para o diagnóstico precoce e para o encaminhamento adequado dos indivíduos acometidos, contribuindo para a redução de complicações e da mortalidade associada à doença. Dessa forma, as estratégias de educação em saúde desenvolvidas pela enfermagem representam uma importante ferramenta para o fortalecimento das ações de controle da leishmaniose visceral.

Nesse sentido, os resultados obtidos nesta ação extensionista demonstram que as mídias sociais podem atuar como importantes aliadas da enfermagem na disseminação de informações confiáveis e cientificamente embasadas. A elevada proporção de compartilhamentos observada neste estudo sugere que o conteúdo despertou interesse e foi considerado relevante pelos usuários, ampliando seu potencial de alcance para diferentes grupos populacionais. Esses resultados corroboram a literatura ao evidenciar que o conhecimento da população sobre a leishmaniose visceral está diretamente relacionado à adoção de atitudes preventivas, reforçando a importância das ações de educação em saúde para a prevenção e o controle da doença (Borges *et al*., 2008).

Além disso, destaca-se que a prevenção da leishmaniose visceral envolve um conjunto de medidas individuais e coletivas voltadas principalmente ao controle do vetor e à redução dos fatores de risco ambientais. Entre as principais recomendações estão a limpeza periódica dos quintais, a remoção de matéria orgânica em decomposição, o descarte adequado do lixo, evitar exposição durante horários críticos, a higienização dos abrigos de animais domésticos e a utilização de barreiras de proteção, como telas e repelentes, quando indicados. Além disso, é fundamental que indivíduos que apresentem sintomas sugestivos, como febre prolongada, perda de peso e aumento do fígado e do baço, procurem rapidamente os serviços de saúde para diagnóstico e tratamento precoces. Embora a leishmaniose visceral seja uma doença grave, o tratamento é disponibilizado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e o início precoce da terapêutica aumenta significativamente as chances de recuperação e reduz o risco de complicações e óbito (Brasil, 2026; Ministério da Saúde, 2026).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida ao longo da Disciplina Curricular de Extensão demonstrou a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão na formação em saúde, especialmente no contexto da enfermagem. A utilização das mídias sociais como ferramenta de educação em saúde revelou-se uma estratégia criativa e de amplo alcance, capaz de ultrapassar

barreiras geográficas e sociais, promovendo a democratização do conhecimento científico. Os resultados obtidos, expressos pelo significativo alcance e engajamento do público, evidenciam que conteúdos elaborados com linguagem clara, objetiva e baseada em evidências possuem grande potencial de impacto na conscientização da população.

Sob a perspectiva dos usuários das redes sociais, a ação extensionista contribuiu para o fortalecimento do conhecimento acerca da leishmaniose, favorecendo o reconhecimento de sinais e sintomas, a compreensão das formas de transmissão e a adoção de medidas preventivas. Além disso, a disseminação de informações confiáveis em ambientes digitais contribui para o enfrentamento da desinformação, fortalecendo a autonomia dos indivíduos e incentivando práticas de cuidado mais conscientes e responsáveis. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47).

No que se refere à formação acadêmica, a vivência extensionista proporcionou aos discentes uma experiência significativa de aprendizagem, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. A construção e divulgação do material educativo favoreceram o desenvolvimento de competências fundamentais, como comunicação em saúde, pensamento crítico, tomada de decisão, trabalho em equipe, planejamento estratégico e responsabilidade social. Ademais, possibilitou o contato direto com as demandas reais da população, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis às questões sociais, culturais e epidemiológicas que permeiam o processo saúde-doença em nosso país. (Freire, 1996; Santos, 2004).

Outro aspecto relevante diz respeito ao fortalecimento do papel social da universidade, que, por meio de ações extensionistas, reafirma seu compromisso com a transformação da realidade e com a promoção da saúde coletiva. A curricularização da extensão, nesse sentido, mostra-se como uma importante estratégia pedagógica, ao integrar os estudantes em atividades que extrapolam os muros institucionais e promovem a construção de saberes de forma dialógica e participativa. (Milhomem, 2023; Brasil, 2018).

Adicionalmente, destaca-se que a escolha da leishmaniose como temática da ação foi pertinente frente à sua relevância epidemiológica na região do Vale do São Francisco, evidenciando a importância de intervenções educativas contextualizadas às necessidades locais. A utilização de plataformas digitais, como o Instagram®, potencializou a disseminação das informações e ampliou o alcance da intervenção, atingindo não apenas o público acadêmico, mas também a comunidade em geral.

Por fim, conclui-se que as iniciativas de educação em saúde mediadas por tecnologias digitais configuram-se como estratégias promissoras para o fortalecimento das

ações de prevenção e controle de doenças negligenciadas. Nesse sentido, destaca-se a importância da continuidade e ampliação de projetos dessa natureza, com incentivo à participação ativa dos estudantes e à integração com os serviços de saúde, visando à consolidação de práticas educativas cada vez mais eficazes, inclusivas e alinhadas às necessidades da população. Assim, reafirma-se o papel da enfermagem como agente fundamental na promoção da saúde e na construção de uma sociedade mais informada, crítica e comprometida com o cuidado coletivo.

REFERÊNCIAS

ARIENTI, Wagner Leal. Sobre a implementação da curricularização da extensão: caracterizações e preocupações. **Extensio**, 2023.

BARREIRA, Matheus Pereira; MARTEIS, Letícia Silva; DA SILVA, César Augusto. Aspectos epidemiológicos da Leishmaniose Visceral Humana nos municípios de Juazeiro/BA e Petrolina/PE no período de 2001 a 2020. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. e67800, 5 mar. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv7n2-031. Acesso em: 18 jun. 2026.

BORGES, Bárbara Kellen Antunes et al. Avaliação do nível de conhecimento e de atitudes preventivas da população sobre a leishmaniose visceral em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 777–784, abr. 2008. DOI: 10.1590/S0102-311X2008000400007. Acesso em: 07 jun. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Departamento de Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral.** 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. 137 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_visceral_2ed.pdf. Acesso em: 7 jun. 2026.

GONTIJO, Célia Maria Ferreira; MELO, Maria Norma. Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 7, n. 3, p. 338-349, set. 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1415-790x2004000300011. Acesso em: 2 jun. 2026.

LANNES, N. R. L. et al. Leishmaniose visceral na saúde pública: papel da enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciência da Saúde**, v. 1, n. 1, p. 1-11,2022. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4168/2074. Acesso em: 15 jun. 2026.

LIM, Megan S. C. et al. Young Adults' Use of Different Social Media Platforms for Health Information: Insights From Web-Based Conversations. **Journal of Medical Internet Research**, v. 24, n. 1, p. e23656, 18 jan. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.2196/23656. Acesso em: 18 jun. 2026.

MIKOLAJCZYK, Karolina; STANTON, Liz. Healthcare social media benchmarks: 2025 research. **Hootsuite Blog**, 29 abr. 2025. Disponível em: https://blog.hootsuite.com/healthcare-social-media-benchmarks/. Acesso em: 18 jun. 2026.

MILHOMEM, Maria Santana Ferreira dos Santos. A experiência do processo de curricularização da extensão na Universidade Federal do Tocantins: a tessitura necessária entre a extensão, pesquisa e ensino. **Extensio**, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Leishmanioses: informe epidemiológico das Américas n.º 4. Washington, DC: OPAS/OMS, jul. 2016. Disponível em: https://www.paho.org/pt/node/54978. Acesso em: 7 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Leishmanioses nas Américas: Relatório Epidemiológico. Washington, DC: OPAS, 2023.

SILVA, F. C. et al. Práticas educativas em saúde aplicadas à enfermagem no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2024.

UPE. **Resolução CEPE nº 49**, de 2021.

UPE. **Resolução CONSUN nº 64**, de 2022.